



Adiantante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O governo fascista de Salazar não quer ouvir a voz do povo
UMA ÚNICA ATITUDE SE IMPÕE

Não ir às eleições—Burla!

Os democratas portugueses, incluindo o Partido Comunista, exigiram algumas condições mínimas para poderem concorrer às eleições. Não exigiram, para tal, muito do que seria justo exigir para umas eleições livres. Nem a subida ao poder dum governo de Unidade Nacional, dum governo de homens honrados da confiança da Nação, uma vez que (como diz o manifesto do Bureau Político do Partido) o actual governo não tem nem merece a confiança do povo para realizar eleições livres!. Nem a depuração da máquina do estado. Nem a dissolução da PVDE. As forças anti-fascistas portuguesas exigiram apenas, como condições para irem às eleições, as liberdades fundamentais, a permissão para a formação dos partidos políticos, o adiamento das eleições, um novo recenseamento eleitoral!

As forças democráticas e o povo português compreenderam que, ir às eleições noutras condições seria fazer o jogo ao governo seria facilitar-lhe a manobra de, perante o mundo e perante o povo, justificar a sua política fascista com uma "vitória eleitoral". E, com esta orientação, se uniram homens e mulheres de todas as classes sociais, homens e mulheres de todas as ideologias e crenças, os melhores valores da Ciência, da Arte, do Pensamento e do Trabalho. Centenas de milhares de portugueses, em Portugal, nas Colónias e espalhados pelo mundo, se uniram num mesmo movimento para a criação dum Portugal Democrático e Livre.

A todo este grande movimento da Nação, a toda esta grandiosa afirmação das aspirações democráticas do povo português o governo continua a responder com a negativa a todas as reivindicações.

O GOVERNO CONTINUA MOSTRANDO QUE NÃO QUERE A DEMOCRACIA

O senhor Presidente da República que tem nesta situação histórica uma oportunidade única de se reabilitar aos olhos da nação, preferiu até hoje submeter-se timidamente à vontade de Salazar. O governo procura intimidar os anti-fascistas e o povo, procura que o terror e o medo continuem em Portugal. O ministro do Interior, ordenando inqueritos policiais às listas de assinaturas, faz uma pressão e coacção no espírito da população, e, em particular, nos funcionários, militares, e os que tenham quaisquer lugares no estado. O ministério da guerra procura calar o Exército e a Marinha acusando de desordeiros os oficiais democratas e patriotas. A PVDE ameaça comerciantes que têm listas de assinaturas nos estabelecimentos. O governo reforma o Código Penal aumentando as penas para os "crimes" políticos e sociais; mantém o Tarrafal; fortalece a PVDE; promulga uma constituição incompleta. Os oradores fascistas praticam a mentira e o insulto contra os seus adversários e justifica o desastre do "corporativismo" com a sabotagem diabólica da oposição. Os oradores fascistas desafiam a oposição a fazer críticas à administração, apresentar programas e ideias políticas e económicas, mas negam-nos a liberdade e os meios de o fazermos, embora pudessemos utilizar melhor do que temos feito as possibilidades de que dispomos. Além de não ceder às reclamações democráticas o governo prepara-se para rellir de novo as poucas liberdades concedidas, e para mover contra os democratas novas e violentas perseguições.

Não acedendo às reivindicações da grande massa da nação, e persistindo em realizar eleições em que o povo não poderá votar, nem a oposição concorrer, mostra-se que o governo mantém o propósito de utilizar "eleições" para consolidar a sua política fascista. Mostra-se assim que o governo deseja apenas realizar um simulacro de eleições "para inglês ver". Escrito assim,

HÁ QUE FISCALIZAR E DESMASCARAR AS ELEIÇÕES. PROTESTAR CONTRA AS ELEIÇÕES-BURLA. EXIGIR ELEIÇÕES LIVRES

Há que criar Comissões de Fiscalização das urnas! que, no dia 18, em cada secção de voto, contem o número de votantes de forma a confrontar-se com os números que oficialmente se publicarem-se as falsificações. Há que protestar, no dia 18, em reuniões, manifestações, assembleias, abaixo-assinados, telegramas, cartas, concentrações—contra as eleições-burla exigir eleições livres.

O governo tem medo do voto popular porque sabe que a nação está contra ele. Há poucos dias teve disso mais uma prova inesperada.

AS ELEIÇÕES PARA AS JUNTAS DE FREGUEZIA MOSTRAM QUE A NAÇÃO ESTÁ CONTRA O GOVERNO

Apesar de que (salvo raríssimas excepções) só os fascistas concorreram às eleições; em muitas secções de voto, foi descaradamente falsificado o número de votantes; —os números publicados mostram que a nação está contra o governo. No recenseamento eleitoral quasi só estão inscritos aqueles que, há meia dúzia de meses (quando foi encerrado o recenseamento) eram partidários do governo. Pois desses inscritos, cerca de metade não votou. Em Setúbal só votaram 13 por cento. Em Santarém 12 por cento. Em Caldas da Rainha, 26 por cento. Em Leiria 39 por cento. Em Lisboa, 49 por cento. Isto para tomarmos as ilhas e o número oficiais. Assim, apesar de nenhuma oposição nacional concorrer, às "eleições" Para as Juntas de Freguesia, pela enorme percentagem de abstenções, representam uma verdadeira derrota do governo fascista. Elas mostram que muitos dos que há 6 meses o apoiavam, lhe voltaram costas e compreenderam a vontade do povo.

As "eleições" para as Juntas de Freguesia mostram que, numas eleições livres, o governo sofreria uma derrota esmagadora. Por isso o governo não mostra disposto a ceder às reclamações feitas. Mas, apesar de tudo indicar que o governo não cederá às justas reclamações da nação,

HÁ QUE CONTINUAR LUTANDO ATÉ AO ÚLTIMO MOMENTO POR ELEIÇÕES LIVRES

Até no dia 18 de novembro, dia marcado para as eleições-burla, há que exigir o adiamento das eleições e as condições mínimas para que o povo possa concorrer às urnas. As forças anti-fascistas podem ainda fazer recuar o fascismo. Mas, para tal têm de se apoiar nas massas populares. Se o recibo do povo ou a falsa ideia de "não atemorizar o fascismo" leva as forças anti-fascistas a separarem-se das massas, ficam sem raízes para se apoiarem. Foi um erro grave ter-se aconselhado a suspensão das reuniões públicas num momento em que o movimento popular anti-fascista crescia em todo o país. A tarefa é ao contrário, mobilizar mais e mais todas as camadas da população, provocar mais e mais reuniões, assembleias, abaixo-assinados, concentrações, manifestações, em locais escolhidos especialmente para reuniões políticas, nos sindicatos, nas associações, casas do povo, nas ruas em toda a parte, nas cidades, bairros, nas empresas, nas vilas e aldeias de Portugal, Ilhas e colónias.

OS DEMOCRATAS PORTUGUESES DEVEM APOIAR-SE NAS MASSAS POPULARES

A tarefa é unir, mais e mais, partidos e agrupamentos, unir Exército e Povo unir as gerações, e chamar a estas grandes lutas sa valentes mulheres de Portugal e a nossa ardorosa juventude, e conquistar a simpatia e apoio dos povos coloniais. Só a ener-

VIVA A URSS GLORIOSA! VIVA O GRANDE STALINE!

VIVA O INVENCÍVEL EXÉRCITO VERMELHO VIVA O PARTIDO BOLCHEVIQUE

O aniversário da Revolução de Outubro comemora-se este ano entre festejos da maior vitória militar de todos os tempos. O país da paz foi obrigado a guerra. A ra guerra destruiu a burguesia e os progressos materiais das nações pelo ocidente. No ocidente a extrema, e da direita, assim como da ultra esquerda. O fascismo e o stalinismo quiseram invadir a URSS. Foi a URSS que salvou a Europa. A URSS não se entregou a uma guerra invencível e com uma vitória decisiva no mundo. Todos os povos e nações devem à URSS e aos seus líderes, devem a Stáline, o compromisso do fascismo nos campos de batalha. E novamente a paz, todos os povos do mundo podem estar certos de que a URSS os não abandonará.

Há 3 anos o proletariado russo abriu uma época na história da humanidade. Há 18 anos, os trabalhadores russos, operários e camponeses, guiados pelo Partido, Bolchevique de Lênine e Stáline, destruíram para sempre o poder dos capitalistas e senhores da terra, e implantaram o poder dos soviets, o poder dos operários e cam-

STALINE

Cumpriu o juramento feito na tumba de Lenine

Stáline herdou de Lênine uma gigantesca tarefa. Quando em 1924 Lênine morreu Stáline foi, no Congresso dos Sovietes, em juramento e fidei em nome do Partido Bolchevique.

Stáline jurou "defender a unidade do Partido com a menina dos olhos". O Partido Comunista da URSS conservou toda a sua unidade bolchevique, limpou-se de trotskistas e oportunistas, tem sido, sob a direcção de Stáline, um partido dum só vontade e dum só acção. Stáline cumpriu o juramento.

Stáline jurou "defender e fortalecer a ditadura do proletariado". O proletariado russo — campones os seus inimigos internos e externos — todas as resistências e agitação da burguesia expropriada e do comércio de estados capitalistas. O socialismo triunfou, os dias-es foram extintas e talou a mais ampla democracia, da Constituição Stáliniana de 1936. Stáline cumpriu o juramento.

Stáline jurou "fortalecer a aliança dos operários e camponeses". Ela tornou-se indissolúvel. A grande e aração entre a cidade e o campo desapareceu com a industrialização da agricultura, com a colectivização, com a fraternidade na construção edetesa do Socialismo. Stáline cumpriu o juramento.

Stáline jurou "manter a união voluntária" das nações da URSS, a "cooperação fraternal entre elas, "consolidar e estender a União das Repúblicas Soviéticas". Na paz e na guerra essa união e cooperação tornaram-se inabaláveis. E a União Soviética não só se consolidou como se estendeu. Hoje conta mais as jovens repúblicas soviéticas da Estónia, Letónia, Litânia, Carelo-Filandes, Bessarabia, Bucovina. A Rússia Branca e a Ucrânia alargaram-se mais. Stáline cumpriu o juramento.

Stáline jurou "fortalecer o Exército Vermelho e a Armada Vermelha".

Nesta guerra sagrada contra as forças fascistas, o Exército Vermelho e a Armada Vermelha cobriram-se de glória eterna, mostrando que Stáline cumpriu o juramento.

Stáline jurou "permanecer fiel aos seus princípios da Internacional Comunista", não poupar a vida para fortalecer e estender a união dos trabalhadores de todo o mundo". Hoje mais que nunca, os trabalhadores de todo o mundo estão unidos na sua luta comum. A Internacional Comunista foi dissolvida. Mas os princípios do internacionalismo proletário continuam vivendo em todos os partidos comunistas e, em primeiro lugar, no grande Partido Bolchevique, no Partido de Lenine Stáline. Os trabalhadores de todo o mundo estão eternamente reconhecidos ao que a URSS, o Exército Vermelho, o Partido de Stáline, tem feito pela sua libertação e pela sua unidade. Stáline cumpriu o juramento.

Os fascistas acusam-nos de "terrorismo político". A verdade é que somos nós, comunistas, que, como o povo de Portugal, conhecemos na própria carne os sinais do odio fascista, os efeitos do verdadeiro terrorismo político. Terrorismo político foi o extermínio de 30 patriotas no Parnal, entre os quais o grande dirigente operário Bento Gonçalves, secretário geral do Partido Comunista. Terrorismo político foi o recente assassinato a tiro, na estrada de Bucelas, Alfredo Denis, membro Bureau Político do Partido, e outra dezena de assassínios de destacados lutadores. Terrorismo político é torturar como faz a PVD, muitas vezes até a inutilização e a morte. Terrorismo político são as condenações a anos de prisão só por defeito de ideais políticos. É a repressão dos movimentos populares. É o medo e intimidação que o fascismo exalta.

PARA QUE INTENSIFICAR AS LUTAS REIVINDICATIVAS

Sob a direcção do Partido Comunista os movimentos reivindicativos alastram por todo o país. Operários e camponeses lutam pelos seus interesses imediatos. Formam-se Comissões, fazem-se reclamações, abaixo-assinados, realizam-se concentrações em massa junto dos Sindicatos Nacionais e das Casas do Povo. Sob a direcção do Partido Comunista, os trabalhadores nem-se intem e obtêm, em muitos casos, a satisfação das suas reivindicações.

São os operários dos **Combines do Ferro de Lisboa** que em concentrações sucessivas, acompanhados as suas Comissões do Sindicato exigindo as suas reivindicações imediatas — aumento de salários, criação de cantinas nas secções de Campolide e Alcantara redução das categorias do 7 para 3.

São os operários textéis da **Fábrica do Rio Ave** que se recusaram a fazer serão enquanto as horas extraordinárias não são pagas a dobrar.

São os operários da **Boa Reguadora**, fábrica de relógios de Pampilhosa, que levam a efeito uma luta por intermédio da sua Comissão, no sentido de passarem do Sindicato dos metalúrgicos, onde estão filiados e ganham 20 a 24 escudos, para o Sindicato dos Relojóeiros onde passarão a ganhar 25 escudos.

São os camponeses de **Viana do Castelo** que numa concentração de 200 trabalhadores junto da Casa do Povo exigem aumento de salários.

São os camponeses do concelho de **Lamora** que na "praça de honras" resistem a G.N.R. que ao serviço dos patrões tenta desfazer a praça para que os trabalhadores não combinem a jornada.

As lutas da classe operária e dos camponeses revelam-se aos olhos de todos os portugueses como verdadeiras lutas nacionais e patrióticas contra a tirania fascista de Salazar. As lutas da classe operária e camponeses mostram que só há um caminho para o povo se libertar da fome e do terror salazarista: união e luta.

Com as suas lutas as massas trabalhadoras e todas as forças anti-fascistas obrigam o fascismo salazarista a conceder as "poucas e incertas liberdades que hoje começam a gozar." (Manifesto do Bureau Político do P.C.P.)

A pesar da luta que se está a travar em todo o país, através de reuniões, assembleias, listas de assinaturas, no sentido de conseguir pelos seus interesses imediatos eleições livres, o Partido Comunista continua defendendo que as lutas de massas, as paralizações de trabalho, as acções de resistência e protestos contra as medidas de exploração e opressão fascistas, abreviaram a derrota do fascismo. Só através de amplas lutas de massas o povo português forçou uma verdadeira unidade nacional anti-fascista. Só através de amplas lutas de massas as forças fascistas serão desagrregadas e se conseguirá unir todas as forças anti-fascistas. Hoje, mais do que nunca, há que intensificar todas as formas de lutas de massas, em todos os sectores da população. Hoje, mais do que nunca há que intensifiquem as lutas reivindicativas e as acções de resistência contra a exploração e arbitrariedades fascistas.

A classe operária caminha na vanguarda do movimento nacional anti-fascista não deve parar um momento que seja as suas lutas reivindicativas dentro de cada fábrica não deve afrouxar a formação de Comissões Permanentes, as reclamações aos Sindicatos e autoridades, as concentrações, etc.

Os camponeses, os mais fiéis aliados da classe operária, continuam na terceira página.

O governo Salazarista Fascista será Derrotado!



AS LUTAS - continuado da pag. 2)

operária, que tem prestado uma contribuição tão valiosa ao movimento de unidade anti-fascista, devem intensificar as suas lutas, multiplicando-as sem cessar, exigindo, por meio da Comissão e concentrações junto da Casa do Povo e autoridades a satisfação das suas reivindicações imediatas.

As lutas das massas trabalhadoras pelas reivindicações imediatas fazem parte integrante do levantamento em massa da nação portuguesa contra o governo fascista de Salazar.

A. P. V. D. E.

**POLICIA POLITICA DO MOLDE ADGES.
TAPO DEVE SER
DISSOLVIDA**

**A LEGIÃO PORTUGUESA
MILICIA FASCISTA DE TIPO HITLERIANO
DEVE SER
DISSOLVIDA**

ERRATA

MANIFESTO DO BUREAU POLITICO

Do Manifesto do Bureau Politico "O Partido Comunista e as próximas Eleições" foram feitas varias tiragens. Foi alguma coisa feita sem grafias e erros de importância. Numa tiragem, por exemplo, alguns nomes de anti-fascistas vêm enganados. Assim, Manuel Rodrigues de Oliveira quando devia estar MANOEL RODRIGUES DA SILVA; "Anter Alpedriha" quando devia estar "MANOEL ALPEDRIHA". Nas assinaturas dos camaradas do Bureau Politico, ao camarada José Gregório é atribuída a profissão, de "operário pedreiro" quando está "operário vidreiro. Entre as muitas grafias, de impossível rectificação, há uma que toma incompreensível o texto: Na segunda página abaixo do sub-titulo, na frase que começa "há 7 meses" devia estar antes "com um recenseamento eleitoral".

CRIMINOSOS DE GUERRA

Vêm para Portugal, protegidos pelo diplomatas portugueses no estrangeiro e pelo governo de Salazar, Dinheiro e valores saqueados pelos nazis na Europa são trazidos para Portugal.

IMPÕE-SE UMA INVESTIGAÇÃO a todos os estrangeiros que se encontram em Portugal, de forma a que sejam localizados os criminosos de guerra - sejam Dinheiro, grandes ou assassinos menos conhecidos. Portugal não lhes deve dar refúgio. Fora com os criminosos de guerra! Que Portugal se não liberte do fardo castigo!

QUANTAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Temos em nosso poder muitas centenas de rubricas de "Amigos do Partido". São conhecidas de todos, a razão deste atraso: ele é uma consequência do não aparecimento de alguns números do nosso "Avante!". Dai não ser justa a impaciência de alguns camaradas. No próximo número continuemos a sua publicação.

NOVA A LUTA CLERICAL - continuado da pag. 1)

vereres. A lútesia marxista começou em hebreica a hebraizar a opressão. Sobre esta hebraica, o proletariado russo, operou a maior transformação económica e politica da historia! A exploração do homem pelo homem foi abolida. Desapareceu a opressão racial e nacional. Sob a direcção genial de Stalin, em lugar do antigo Reino medieval e atrozado, os povos soviéticos constituíram a grande União Sovietica, o estado mais avançado e mais livre, com a sua poderosa industria, a sua agricultura, reactivizada, a sua ciência, cultura e arte florecente, a sua limitada democracia, consagrada na Constituição Stalinista, o seu invencível Exército Vermelho. A revolução de Outubro, a victoria do socialismo, o triunfo na Grande Guerra de Libertação contra a Alemanha hitleriana e seus satélites, mostram a irrefutável superioridade do sistema socialista sobre o sistema capitalista. Mostraram que o proletariado pode "sem a burguezia e contra a burguezia" construir o mais poderoso e democrático estado do mundo; mostraram que o caminho seguido pelo proletariado russo é o caminho justo para a solução de todas as dificuldades que minam a sociedade capitalista, o único caminho para a libertação das classes trabalhadoras, da opressão, do fome, do obscurantismo, do terror, da ameaça de dominação estrangeira. A Revolução Russa de 1917 - é o farol que guia os explorados, e oprimidos de todo o mundo.

"O objectivo desta guerra patriótica nacional, em defesa do nosso país contra os agressores fascistas não só eliminar o perigo que está arpendido sobre o nosso país, mas também ajudar todos os povos da Europa que gemem sob o jugo do fascismo germânico"

(Palavras de Stalin, em 9 julho de 1941, poucos dias depois da agressão hitleriana)

O GOVERNO ACTUAL NÃO É UMA GARANTIA PARA A REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES LIVRES

O actual governo e os que mais directamente o apoiaram são ferrenhos inimigos da democracia, velhos perseguidores dos ideais e dos combatentes democráticos. Luçares de comando continuam infestados de fascistas, de inimigos do povo e das libertações. Deszados filhos do povo continuam no Campo de Concentração do Tarrafal. Dezenas de heróicos democratas estão há alguns meses incommunicáveis no "cativeiro torturas". O actual governo não tem nem mereço a confiança do povo para realizar eleições livres. Tampouco ele quer realizá-las.

OS GRÉMIOS, E FEDERAÇÕES ORGANISMOS FASCISTAS MONOPOLISTAS TIPO ITALIANO DEVE SER DISSOLVIDOS

UMA VITÓRIA DO PARTIDO E DA UNIDADE NACIONAL

O governo fascista de Salazar é obrigado a pôr em liberdade alguns dos melhores anti-fascistas encarcerados há anos que o salazarismo tentou matar no Campo do Tarrafal. Da mesma forma o governo é obrigado a falar em publico do Campo do Tarrafal tentando negar as atrocidades ali praticadas. Isto representa uma grande victoria do nosso Partido que garante a possibilidade ao povo a existência do Tarrafal e dos crimes ali cometidos. Nesta victoria desempenha um grande papel a campanha de agitação levada a cabo pelo Partido em fins de 1943. Milhares de cartas de milhares de manifestos foram distribuídas. Em cidades, vilas e aldeias foram feitas inscrições. Milhares de cartas foram escritas protestando contra os crimes do Tarrafal exigindo a extinção do Campo.

Mas apesar desta importante vitória, o Campo do Tarrafal continua. Assim, contra a propagação fascista de Salazar há que insistir ao povo e ao mundo os crimes praticados no Campo do Tarrafal. Há que multiplicar as acções para exigir a extinção imediata do Campo do Tarrafal e a liberdade de todos os heróicos filhos de Portugal que lá se encontram, assim como nas Prisões do continente, no forte de Peniche, no forte de Casais, nos Aljube, nas celas da PVDE, nas Pucelenciatas.

CONTRA A PROVOCACÃO

Aproveitando-se do momento actual de entusiasmo democrático, provocadores de toda a espécie continuam procurando infiltrar-se no movimento nacional pela democracia. Há quem pense (ainda que se trate somente de algumas pessoas pouco esclarecidas) que, nesse momento seria a altura para "reconciliações" com provocadores com esses. Essas pessoas parecem esquecer que os provocadores continuam a sua actividade de provocação e mais evidente é apresentarem-se como dirigentes ou membros do Partido Comunista Portugues a que realmente não pertencem. Naturalmente, continuam a trabalhar para o fim de não se combaterem e desorganizados, entre os provocadores destacamos o medico Victor Hugo Veiz Gillo, do qual damos a seguir, mais uma vez algumas indicações biográficas. Em 1911, foi indicado da actividade patida a pelo secretário a que pertenciam Bento Gonçalves, Julio Fogaça e José de Sousa, pelo seu trabalho desorganizador e dissonante. Em fins de 1933 foi expulso pela Comissão Internacional de Controle da Internacional Comunista como desagregador e traçoquista de esta data, nunca mais regressou ao Partido Comunista. Em 1935 juntou-se a outros provocadores, expulsos do Partido, para lutarem contra a reconstrução do Partido. Desde então iniciou a "Reconstrução do P.C.". Por meio de isto desagrada a certas agencias boas almas, o Partido Comunista tem que desmascarar os provocadores que se apresentam em nome do Partido Comunista e não pertencem a este.

○ o governo não quer a democracia

CONTRA A RESISTÊNCIA DO FASCISMO

A democracia avança no mundo

A última esperança da reacção mundial é a divisão das Nações Unidas. O fascismo batido na guerra toma novas formas e disfarce e volta a levantar cabeça. Dentro de cada país democrático mina os alicerces da democracia, conspira e intriga. Nos países fascistas, como Portugal, Espanha e Argentina e nos países pro-fascistas como a Grécia, procura mascarar-se subitamente em democracia, continuando entretanto a apoiar os resíduos do nazismo no mundo, dando abrigo aos criminosos de guerra, servindo de ponto de partida para a intriga internacional, para a divisão das Nações Unidas. Em inúmeros países as forças reaccionárias e fascistas (ataz de todos os disfarces) atizam a propaganda anti-soviética.

OS PAÍSES FASCISTAS TEM AINDA GRANDES PROTECÇÕES

Ao mesmo tempo que caluniam as jovens democracias da Europa oriental, as esferas conservadoras e reaccionárias da Europa 'occidental' e da América protegem mais ou menos descaradamente os nazis fascistas, tomam uma debil posição de condescendência para com Franco não prossequindo com energia a política de Potsdam. Contra os votos da URSS, Iugoslávia e Checoslováquia a Argentina governada pela clique militar fascista-nazi de Farrell-Peron foi admitida nas Nações Unidas. O governo fascista de Salazar é ajudado pelo Foreign Office (Ministério dos Negócios Estrangeiros da Gran-Bretanha) e por outras chancelarias. O governo fascista de Salazar pode ainda mandar representantes a conferências internacionais; um fascista português, Almirante Magalhães Correia é nomeado para um cargo em Tânger. O governo reaccionário da

Grécia é apresentado ao povo inglês pelo ministro tabalista Bevin como um governo democrático. Chang = Kei = Chek encontra em Nações democráticas apoio para a sua luta contra as forças progressistas e anti-fascistas da China. No Japão deixam-se sobreviver baluartes da reacção do militarismo.

A DEMOCRACIA AVANÇA NO MUNDO

Contra as manobras da reacção internacional, contra as ameaças à liberdade e independência dos povos é necessário o entendimento das Nações Democráticas, a unidade dentro dos seus objectivos democráticos é também necessário (além de condições para a manutenção da paz mundial) que em cada país o povo lute com acrescido vigor pela realização duma ampla democracia. O mundo encaminha-se para ela. Os povos aprenderam com o sofrimento a odiar o fascismo. Em todo o mundo, pela derrota da Alemanha fascista e seus satélites e pelo levantamento vitorioso de muitos povos, a democracia alastra-se e consolida-se. As primeiras eleições que se realizaram até hoje nos grandes Estados vencedores, indicam uma vitória estrondosa das forças progressivas. Na Inglaterra o Partido Trabalhista apoiado pelo Partido Comunista derrotou esmagadoramente o Partido Conservador, o partido dos barqueiros, dos grandes proprietários e comerciantes, milionários e aristocratas. Assim o Partido Trabalhista compra o seu program a progressivo que foi motivo da atracção do povo inglês. Em França, as forças democráticas populares alcançaram uma vitória esmagadora sobre a reacção.

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

As eleições em França oferecem como

traço mais saliente a grande vitória dos partidos da esquerda e especialmente do Partido Comunista Francês, que ganhou a mais forte representação na Assembleia Constituinte. O heroico Partido Comunista Francês, o grande Partido da Resistência, o "Partido dos Fuzilados", o Partido que nas vésperas da invasão era tirado pelo governo de Deladier, com apoio dos outros partidos, para a ilegalidade, perseguido, acusado de traição, presos e fuzilados muitos dos seus dirigentes tornou-se o maior Partido da França, obtendo nas eleições cerca de 5 milhões de votos e levando à Assembleia Constituinte 156 deputados. O povo francês confia no Partido Comunista porque o Partido Comunista soube provar, nos anos difíceis da ocupação, a sua abnegação ao povo e à Pátria, e a sua clarividência política. Se as propostas de unificação com o Partido Socialista tivessem sido aceites, se a "Carta de Liberdade" proposta pelo Partido tivesse sido aceite, teríamos hoje, em França, um Partido Único do proletariado, o que permitiria a construção duma França para sempre livre do fascismo. Mesmo assim, como o Partido Socialista alcançou 135 lugares na Assembleia Constituinte, uma união dos partidos da esquerda, tomando como base os dois grandes partidos, ofereceria garantia dum governo democrático e progressivo e duma Constituição digna do heroico povo francês e do Renascimento da França. Um governo a base comunista-socialista seria a melhor solução em vez de arranjos com o movimento Popular Republicano (católico da esquerda) que se tornou o foco da atracção de todas as forças conservadoras e reaccionárias francesas.

possante do povo trabalhador pode dar força invencível ao movimento de Unidade Democrática. Só apoiados na acção das massas, as forças democráticas alcançarão as liberdades e condições indispensáveis para concorrer às eleições, para a instauração da democracia em Portugal. É a primeira condição para que as massas apoiem as forças democráticas é a Unidade das forças democráticas.

A UNIDADE FIRME É DESINTERESSADA DE TODOS OS DEMOCRATAS É CONDIÇÃO INDISPENSÁVEL PARA A VITÓRIA

O povo português está longe de ter a democracia segura na mão. O fascismo está ainda agarrado ao poder e esperam-nos, a todos os democratas e patriotas, grandes dificuldades e perigos. A dura experiência do passado indica que o fascismo empregará a força mais brutal quando não tenha outro recurso. Só unidos poderemos fazer recuar o fascismo. Se as forças democráticas se dividissem, isso seria a sua derrota! Para vencer o fascismo que mobiliza todas as forças e dispõe de todos os recursos, que põe toda a máquina do estado ao seu serviço, só uma união inquebrantável pode conduzir o povo à vitória. Unidade para conseguirmos eleições livres. Unidade estabelecida numa lista única (com o acordo de todas as forças anti-fascistas) uma vez que essas condições sejam alcançadas. Unidade para hoje e para a amanhã.

E por isso, há que combater quem quer que pretenda, em vantagem do seu grupo e em prejuízo da unidade, ganhar posições de comando. Há que combater os provocadores que aproveitam a ocasião, as facilidades e ampla fraternidade democrática, para se insinuarem entre as forças anti-fascistas. Há que combater aqueles que, a coberto do rótulo de "democratas", conduzem sistematicamente uma propaganda anti-comunista. Oportunistas e provocadores no seio do grande movimento de unidade são um perigo para a Unidade, pois minam, intrigam, procuram dividir as forças democráticas.

A todas as manobras de divisão, a todos os egoísmos de grupos, há que sobrepôr o fortalecimento constante da Unidade Nacional Anti-Fascista. E isto significa que:

O CONSELHO NACIONAL CONTINUA SENDO A MÁXIMA AUTORIDADE DO MOVIMENTO NACIONAL ANTI-FASCISTA

O Conselho Nacional, pela sua composição pelas forças políticas e individualidades aderentes, continua sendo o único organismo capaz de encabeçar e dirigir o grande movimento nacional pelas Eleições Livres, pela Liberdade, Pela Democracia. Ao contrário de alguma opinião segundo a qual já se não justificam a existência do Conselho Nacional, o Partido Comunista pensa que hoje mais nunca o povo português, a Nação, as forças anti-fascistas, precisam do Conselho Nacional. Precisando alargar e fortalecer. Suprimir o Conselho Nacional seria roubar ao movimento anti-fascista nacional o único organismo em condições de o dirigir.